

Na tese, os últimos retoques

por Cláudia Safatle
de Brasília

Hoje às 9 horas o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, comparece ao auditório Petrônio Portella, no Senado Federal, para anunciar e discutir com os parlamentares do PMDB o novo plano de investimentos com as respectivas necessidades de financiamentos, que orientarão a economia nos próximos quatro anos. Ao final da noite de ontem, os últimos retoques

estavam sendo dados ao plano numa reunião de Funaro com o presidente do Banco Central, Francisco Gros, e a equipe de assessores do Ministério da Fazenda, composta pelos economistas João Manuel Cardoso de Mello, Luiz Gonzaga Belluzzo e Paulo Nogueira Batista.

A tese do plano, que após discutida com o PMDB será levada por Funaro aos credores internacionais, é de alinhar ao programa de investimentos do País as

fontes internas e externas de financiamentos. Isso significa um comprometimento dos credores internacionais com uma parcela de financiamentos na faixa de US\$ 4 bilhões a US\$ 5 bilhões a cada ano, que se somará à geração da poupança interna capaz de fazer crescer a poupança, de maneira a assegurar uma elevação da taxa de investimentos do País de quase 17% no ano passado, para cerca de 22% nos anos que se seguem. De uma neces-

sidade de aproximadamente US\$ 10 bilhões ao ano, para tocar os programas de investimentos no País, o governo dispõe de uns CZ\$ 70 bilhões ao ano de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND) em cruzados de hoje, equivalendo a aproximadamente US\$ 3,5 bilhões, além de mais US\$ 1,5 bilhão do BNDES. O restante deve vir de fora do País, dos bancos privados e das agências multilaterais de crédito.